

SÃO SEBASTIÃO Centro Comunitário olha pelo futuro da freguesia



Porto Martins Junta de Freguesia parque inclusivo



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

grater@grater.pt • www.grater.pt

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+









TIAGO ORMONDE

### **EDITORIAL** Valorizar o produto local e a mestria na execução

Nos últimos anos, decorrente da atração pela produção artesanal, de pequena escala, sem os procedimentos industriais e marcada pela singularidade do objeto/ produto, a produção de proximidade, muitas vezes assente em técnicas e práticas ancestrais ou no aproveitamento de recursos locais, ganhou força quer por via de novos executantes, mas, também, da atenção mediática.

Hoje, no momento atual, a produção local ganhou ainda maior evidência, quer pelos constrangimentos nas cadeias mundiais de produção provocados pela pandemia, quer pela segurança alimentar ou pelo recrudescimento do apelo pelos produtos o mais naturais possível. Claro que tal realidade não é maioritária. Mas, sabemos que, devidamente promovida, pode gerar um novo movimento e um novo fôlego para a produção local, da agricultura ao artesanato, passando até pelo (re)surgimento de indústrias de menor dimensão, sustentáveis e com forte pendor de salvaguarda ambiental. Contudo, tal oportunidade - que, certamente, não a será para todos - só será válida quando, do lado do consumo, se alavancar a recetividade a esses produtos, sobretudo por via da aproximação destes às vontades, modas e anseios dos consumidores, e, pelo lado da oferta, se incrementar a resposta às necessidades locais, compreendendo o público-alvo, as suas intenções e adotando práticas inovadoras, capazes de garantir meios produtivos mais adequados e por valores que permitam de um lado e de outro a satisfação pretendida.

Passe a loquacidade teórica, o resumo é simples: é tão vital para a produção local que esta seja valorizada junto dos consumidores, garantindo mercado e, por essa via, crescimento; como é tão vital que essa se adeque às necessidades do consumo.

Já cá temos exemplos disso. Lá fora, muitos mais.

Vejam, em jeito de curiosidade, a Homo Faber, em Itália, e verão que podemos vingar no futuro. Basta que o que é nosso seja visto como NOSSO e não apenas como uma reminiscência de outros tempos.

Não é bairrismo. É solidariedade.

## OPINIÃO

### Geoparques como agentes de desenvolvimento dos territórios

N.º 34 . fevereiro/2021



JOÃO CARLOS NUNES

Geoparques: quando a geodiversidade, a conservação da natureza e o desenvolvimento económico local se interligam para garantir a sustentabilidade geoambiental, social e económica do território e das suas comunidades. Este poderá ser, de um modo sintético, o modo de descrever este novo conceito, tornado chancela oficial da UNESCO em novembro de 2015 por parte dos cerca de 200 estados membros deste organismo das Nações Unidas. Esta chancela UNESCO está integrada num programa mais abrangente, o IGGP International Geoscience and Geoparks Programme/Programa Internacional de Geociência e Geoparques, que assenta em dois pilares: o International Geoscience Programme (IGCP), criado em 1972 e o UNESCO Global Geoparks (UGGp), criado em novembro de 2015. Este último integra todos os geoparques europeus e mundiais existentes à data, como é o caso do Geoparque Açores, criado em 2010 e membro da Rede Europeia de Geoparques (EGN) e da Rede Global de Geoparques (GGN) desde abril de 2013.

Um Geoparque Mundial da UNESCO é, por definição, "uma área singular e unificada onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são geridos sob uma visão holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável". Como tal, um geoparque integra um número significativo de sítios de interesse geológico que, pelas suas características ou raridade, apresentam valor (ou relevância) científico, educativo, cultural, turístico, paisagístico ou outro, ou seja, que podem ser considerados como geossítios e têm relevância internacional. Estes locais podem, também. possuir outros valores patrimoniais relevantes (e.g. ecológicos, históricos e arqueológicos), bem como centros de interpretação, parques temáticos e infraestruturas de apoio diversas (incluindo sinalética e ligação em rede, por itinerários ou rotas), que potenciem a sua visitação e fruição por parte das comunidades locais, visitantes e turistas.

O Geoparque Açores, desde a sua génese, tem procurado envolver e contribuir ativamente para a promoção das comunidades locais de todas e de cada uma das 9 ilhas do arquipélago. A comprová-lo está a inclusão das diferentes Associações de Desenvolvimento Local dos Açores (e.g. GRATER, ADELIAÇOR, ARDE e ASDEPR) como associados fundadores da sua estrutura de gestão, a Associação GEOAÇORES, as quais integram, também, os respetivos órgãos sociais.

Neste contexto, a produção de diferentes tipos de suportes, materiais e informações de cariz educativo, turístico e de promoção da geodiversidade e património geológico dos Açores, bem como a realização de palestras, workshops e ações de capacitação para diversos tipos de públicos (incluindo escolas, empresas e entidades diversas), são marcas identitárias do Geoparque Açores. Adicionalmente, a implementação de uma rede de sinalética associada a geossítios e hotspots de geodiversidade dos Açores, a colaboração com o Turismo dos Açores na elaboração e implementação da Rota dos Vulcões (como parte integrante das "Rotas Açores - Itinerários Culturais e Paisagísticos") e a prossecução do "Projeto 3G - Geoturismo, Geoeducação, Geoconservação" em parceria com a GRA-TER, ADELIAÇOR e ARDE e financiamento do Programa PRORURAL+, são outros exemplos elucidativos desta dinâmica colaborativa, de potenciação de sinergias e de promoção do desenvolvimento dos Açores, de que o Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO se orgulha.





## ESPAÇO ASSOCIADO

## CENTRO COMUNITÁRIO DA VILA DE SÃO SEBASTIÃO Cuidar das crianças e apoiar os pais

O Centro Comunitário da Vila de São Sebastião, associa-do da GRATER, assume servicos essenciais na freguesia. Aqui as crianças encontram um espaço para crescerem bem. Para os pais é uma ajuda elementar.

No Centro Comunitário da Vila de São Sebastião todas as atenções estão concentradas nas crianças. Aqui recebem-se meninos e meninas da freguesia e arredores. Há um ateliê de tempos livres, um berçário, uma creche e agora, também, uma sala de estudo acompanhado. São respostas fundamentais para as famílias, que encontram neste lugar serviços educacionais de confiança.

Lúcia Falcão é presidente do organismo há pouco mais de duas semanas, mas sempre viu no Centro Comunitário uma mais valia. Por um lado, porque oferece aos pais que saem para trabalhar um local onde deixar os filhos; por outro, porque contribui para fixar a população no território. Nota-se, efetivamente, o reconhecimento e a proximidade da vila em relação ao trabalho aqui desenvolvido.

"Os pais estão descansados. Temos serviço de transporte, recolhemos os meninos, vamos levá-los à escola, vamos buscá-los para almoçar... Foi, sem dúvida, um bem que aconteceu à freguesia. Antes eram os avós que tomavam conta dos netos – agora não podem, não têm disponibilidade, porque ainda trabalham e, por isso, uma resposta como esta era muito necessária", sublinha a responsável.

O Centro Comunitário tem, de resto, uma

presença que se faz notar. O edifício - uma antiga escola primária - está próximo da praça e, no verão, as ruas são mais alegres por conta das crianças que frequentam o espaço. Se acaso fechasse portas, notar-se-ia a perda. O encerramento esteve na iminência de acontecer, dada a dificuldade em encontrar um órgão diretivo para assumir os destinos da instituição - problema, aliás, que acontece um pouco por todo o lado. Liderar um projeto com estes contornos é uma tarefa que exige tempo, responsabilidade e meios que, muitas

A manutenção dos espaços e dos recursos humanos (o Centro Comunitário da Vila de São Sebastião conta com 15 funcionários, mas apenas cinco estão no quadro) faz-se com dificuldades. É preciso uma ginástica constante dos meios à disposição, que decorrem das quotas dos sócios, é certo, mas sobretudo das

vezes, estes organismos não têm. "É um traba-

lho não remunerado que exige muito esforço

pessoal", refere Lúcia Falcão.



ajudas que podem ser disponibilizadas pelo Governo Regional e pelas autarquias. Apoios como os que advêm dos programas de desenvolvimento rural geridos pela GRATER são, por isso, fundamentais.

Foi com esses apoios, aliás, que o organismo conseguiu avançar com as obras na antiga escola primária e, ao mesmo tempo, com a compra de equipamentos para edificar, na freguesia, o ATL, o berçário e a creche, que integram hoje 52, oito e 16 crianças respetivamente. "É bom saber que podemos apresentar um projeto com esta envergadura e que há quem possa apoiá-lo", diz Lúcia Falcão.

Aqui as crianças são bem acolhidas e, todos os dias, constroem as bases para virem a tornar-se bons adultos. "Queremos transmitirlhes o melhor da sociedade; queremos que digam 'bom dia' e 'obrigado'. É importante incutir-lhes estas boas maneiras, para que sejam, também, bons homens e boas mulheres no futuro", explica. É assim que a missão do Centro Comunitário da Vila de São Sebastião fica cumprida.



### **ENTREVISTA**

ANTÓNIO VENTURA, SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

# Progresso açoriano sustentado no mundo rural

Os Açores têm um novo governante na pasta da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. António Ventura defende as potencialidades da ruralidade açoriana e diz que elas devem estar na base de um novo contrato económico na Região.

Assumiu recentemente o cargo de Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Quais são os grandes objetivos a alcançar, nos próximos quatro anos, nas áreas que tutela? Quais são os maiores desafios destes dois setores?

São vários os desafios, mas também são várias as oportunidades. Neste sentido, a política para o agrorural açoriano assenta numa visão de futuro, orientada para uma estratégia produtiva onde se pretende ter uma agricultura saudável, sustentável, de preços justos e inclusiva.

O setor primário, nos Açores, assume uma expressão económica, social e territorial de grande relevância para a coesão regional, que marca a identidade de cada uma das nossas ilhas e o mérito das suas gentes.

Objetivamente devemos diminuir a dependência alimentar exterior, melhorar a qualidade dos alimentos pela vertente nutritiva, recentrar a alimentação da bovinicultura nos recursos locais, procurar novos mercados e publicitar a sustentabilidade agroalimentar e o bem-estar animal na pecuária.

Em paralelo, avançaremos com medidas para fixar a população na agricultura e promover a agricultura familiar, produzir alimentos de forma sustentada, segura e diversificada, valorizar a pequena e média escala da economia agrícola, melhorar o consumo local dos produtos locais, pugnar pela transparência das relações comerciais entre produção, transformação e distribuição, articular a investigação científica, a experimentação, a formação e a informação com a agricultura e desenvolver a agroindústria.

2021, que agora começa, é um ano de expectativas altas na área agrícola, nomeadamente por conta das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência que são destinadas ao setor. Quais serão as prioridades na aplicação da dotação que será atribuída à Região?

O investimento no "Relançamento Económico da Agricultura Açoriana" será executado no



período 2021-2026, tendo por base planos de ação específicos para a inovação vertidos em Planos Estratégicos Sectoriais para as fileiras do leite e da carne e as fileiras das produções diversificadas.

Convém aqui constatar que a produção de leite nos Açores representa o nosso "Bilhete de Identidade", pelo que tem de receber uma atenção concreta.

No plano europeu, está em marcha, neste momento, a revisão da Política Agrícola Comum (PAC). Quais são as expectativas da Região em relação a este processo?

Desde logo, existe uma questão de fundo que considero fundamental para o horizonte desta política comum, a saber: a necessidade da PAC continuar a ser comum. Temos de evitar a sua renacionalização, ou seja, impedir que

passe para a responsabilidade financeira de cada Estado Membro, o que agravaria o fosso entre os Estados ricos e os pobres. Uma situação inaceitável.

Todavia, de todas as políticas de apoio europeu, importa referenciar o POSEI que, na sua génese de princípios e valores, é muito mais do que um programa de apoio à Agricultura Açoriana é, acima de tudo, um meio de reconhecimento da equidade e da solidariedade da União Europeia para com as Regiões Ultraperiféricas. O POSEI assegura a "dimensão ultraperiférica" e, como tal, consagra esta dimensão geográfica.

O POSEI é, sobretudo, a realização política, institucional e jurídica do Estatuto de Região Ultraperiférica vertida no artigo 349.º do Tratado da União Europeia.

Precisamos de um reforço financeiro do PO-





SEI, para evitar os rateios nas ajudas aos agricultores.

A aplicação do regulamento de transição ao LEADER vai exigir um período de transição de dois anos. Considerando o desempenho dos Grupos de Ação Local dos Açores na implementação do LEADER/DLBC - em que se verificam taxas de compromisso superiores a 90% – quando se prevê a atribuição de verbas da transição ao DLBC, por forma a permitir a abertura de novos concursos?

Este ano e no próximo serão disponibilizadas verbas para a abertura de novos concursos.

### Quais deveriam ser, na sua opinião, as áreas de intervenção da Abordagem LEADER nos Açores, no âmbito da PAC 2020?

O LEADER deve continuar a assegurar o seu desígnio de promover a especificidade dos territórios e, dentro desta genuinidade, garantir e afirmar o desenvolvimento local de forma direta e complementar sobre as atividades económicas da ruralidade. Para este fim, a diversificação das economias e a sua competitividade são sustentáculos no sucesso do desenvolvimento da ruralidade multifuncional dos Açores.

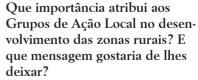
Sendo assim, estamos a falar de um "campo aberto" de possibilidades para o progresso do nosso território. Contudo, daria destaque ao facto de estar em curso na Secretaria da Agricultura e do Desenvolvimento Rural o estudo sobre as potencialidades e fragilidades de cada ilha, pelo que o enquadramento dos apoios tem de observar este planeamento. Considero, igualmente, que o despovoamento e o envelhecimento da população, a imprescindibilidade de se fixar jovens e a urgente criação de emprego privado são motivos para atingir as preocupações de qualquer ins-

trumento comunitário.

Estas preocupações obrigam a uma abordagem de iniciativas inteligentes internas e de criatividades externas, num contexto de sustentabilidade do território, com responsabilidade para todos

No meu entender, o LEADER tem de se posicionar também nos regimes de ajustamento, que se podem manifestar em novas taxas de apoio ao investimento, prémios pela originalidade ou créditos ecológicos. São sugestões tendo em conta a exigente passagem de atitudes agroprodutivas convencionais, até de carácter tradicional, para atitudes de sustentabilidade.

Na verdade, não podemos conservar um meio rural sem alterar alguns sistemas de produção alimentar. Esta conversão não é uma despesa, mas sim um benefício e os mercados do futuro estão à espera destes agroalimentos, percebendo que eles incorporam o respeito pelos recursos naturais utilizados e manifestam-se nas vantagens, principalmente, na saúde humana e na existência de um planeta habitável. Assim, o meio rural deve constituir um "ponto de partida" para um novo contrato económico nos Açores.



É indiscutível a importância dos Grupo de Ação Local no nosso meio rural. Interessa, pois, aprofundar esta ação, porque corporiza uma transversalidade da ruralidade que mais nenhum programa legitima e adota de modo tão lato e simultaneamente tão distinto. As dinâmicas e abrangências dos Grupos de Ação Local fazem-nos insubstituíveis e, como tal, parceiros privilegiados da política da ruralidade nos Açores.



### PROJETOS EXEMPLARES

### PARQUE INFANTIL DO PORTO MARTINS

Na freguesia do Porto Martins, que tem uma das marginais mais bonitas da ilha, é habitual ver-se as famílias a passearem e a desfrutarem do ar fresco que traz o mar. O espaço já convidava ao divertimento das crianças, mas a Junta de Freguesia entendia que fazia falta uma infraestrutura preparada para acolher todos aqueles que quisessem brincar. E quando a Junta de Freguesia diz todos, quer dizer todos mesmo.

Foi desse entendimento que nas-

## Todos têm o direito de brincar

ceu o parque infantil inclusivo do Porto Martins, explica Maura Branco, presidente da autarquia local. "Nós tínhamos disponível um terreno da Câmara Municipal da Praia da Vitória, que podia ser destinado a equipamentos públicos, e decidimos instalar aí maquinaria fitness para crianças e para adultos, mas também baloiços e escorregas. Optámos por investir ainda num baloico preparado para cadeiras de rodas, porque sabíamos que não existia nenhum na ilha. Normalmente, as crianças com mobilidade reduzida não são incluídas neste tipo de atividades e essa foi uma exigência nossa, da qual não quisemos abdicar. Queríamos mesmo que o parque fosse para todos", afirma.

O projeto beneficiou do apoio do PRORURAL+, através da GRATER, no montante de 44.252,03€ de despesa pública. Para a Junta de Freguesia do Porto Martins, tratou-se de uma ajuda importante. "Nós tínhamos o espaço, mas não tínhamos verba para fazer face a um investimento desta envergadura. Foi necessária maquinaria, a preparação do terreno e tudo isso foi apoiado", avança a responsável.

O parque infantil, que ainda não foi inaugurado (ainda vai ser pintado pelas crianças do ateliê de tempos livres da freguesia), é uma mais-valia para o Porto Martins, acredita a autarca. Agora, as famílias têm mais um local para estarem juntas e passarem momentos de qualidade.

### **GABINETE DE FISIOTERAPIA NFISIO**

## O caminho da especialização

É na freguesia de Santa Cruz, no Pavilhão Desportivo do Juncal, que está instalado o gabinete N Fisio. Aqui tratam-se utentes desde a pediatria à geriatria. Há especialistas em saúde da mulher, exercício terapêutico, osteopatia e fisioterapia do desporto. Nuno Ribeiro, fisioterapeuta, um dos sócios da empresa, sublinha a importância da especialização. "Capacidade técnica existe, temos profissionais interessados e atualizados. Às vezes, o que falta são

os recursos", diz.

Foi por isso que a N Fisio, Lda. decidiu recorrer à GRATER. Queria apostar em tecnologias mais específicas, que garantissem maior eficácia nos tratamentos. A empresa avançou, assim, com um projeto para a aquisição, entre outros materiais, de um ecógrafo portátil, de um aparelho de pressoterapia, outro de ondas choque, eletrólise, e de uma marquesa hidráulica. Tudo para melhorar as respostas do gabinete, sobretudo





na área do desporto e das dores musculares. "Nós sentíamos a necessidade de fazer evoluir os nossos serviços, mas estes equipamentos são caros e tínhamos de rentabilizá-los num curto espaço de tempo", sustentou.

A comparticipação de 70%, garantida pela criação de um posto de trabalho, culminou num apoio de 19.841,33€ e permitiu essa rentabilização. "No continente, por exemplo, o fluxo de procura é maior, por isso é que estas ajudas, à nossa escala, são essenciais. Aqui o desporto vive de situações pontuais, é muito flutuante, o que não nos dá garantias de longo prazo", avançou Nuno Ribeiro.

O futuro está garantido com to-

dos os outros serviços prestados no gabinete de fisioterapia. Aqui acorrem pacientes de toda a ilha – para além dos desportistas, claro, que nem sempre são de equipas locais. A N Fisio começou com uma parceria com a equipa de ténis de mesa do Juncal e já extrapolou essa atividade para as equipas principais de voleibol da Fonte do Bastardo e de basquetebol do Lusitânia. Quando é necessário, tratam-se também atletas que vêm de fora.

O projeto foi crescendo e é hoje uma referência na fisioterapia da ilha Terceira. Na N Fisio, no Juncal, o caminho é o da especialização – ao encontro das necessidades de todos os utentes. 7



## **NOTÍCIAS**

# Transformação dos sistemas alimentares no centro dos desafios globais

A Federação Minha Terra participou, no dia 26 de janeiro, no seminário "Sistemas alimentares territoriais e dietas saudáveis: caminhos para transformações globais", integrado na iniciativa "Intercâmbios com a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia" e promovido pela FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. No evento, discutiu-se a importância, para a saúde e para o futuro do planeta, de alterar os padrões de produção e de consumo.

Identificação dos grandes desafios alimentares do planeta, desigualdades no acesso aos alimentos, padrões de consumo desequilibrados, efeitos das práticas de produção alimentar nocivas nos ecossistemas e na biodiversidade e respostas institucionais foram alguns dos temas em debate

O evento permitiu, ainda, a discussão sobre a relevância de estratégias como a "Do Prado ao Prato", da União Europeia, e da sua disseminação para outros pontos do planeta, bem como a importância da cooperação e da adoção de abordagens territoriais multiatores, com o envolvimento das comunidades na identificação de problemas e na implementação de soluções,



numa lógica "bottom-up". Foi ainda discutida a preparação da Cimeira das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares, que deverá decorrer este ano, nomeadamente no que diz respeito à

importância do evento no qua-

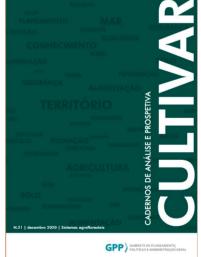
dro das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, como os que visam a produção e o consumo sustentáveis, a erradicação da fome, a redução das desigualdades e a ação climática.

### Nova edição da CULTIVAR dedicada aos sistemas agro-florestais

GRATER

O GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral acaba de lançar o número 21 da publicação CULTIVAR - Cadernos de Análise e Prospetiva, numa edição dedicada aos sistemas agroflorestais. O GPP pretende que a publicação constitua um contributo relevante para a reflexão sobre a valorização dos sistemas agroflorestais, particularmente os seus serviços agrogeológicos.

Com a publicação, o GPP destaca a "singularidade dos sistemas agroflorestais portugueses no seio da União Europeia e da PAC – Política Agrícola Comum, cuja revisão para 2023 tendo uma ambição ambiental e climática aprofundada, constitui uma oportunidade para valorizar a gestão sustentável dos sistemas de uso integrado do solo."



## Projeto dedicado à agricultura familiar reúne-se pela terceira vez

Decorreu a 26 de janeiro a terceira reunião de parceria do projeto "Agricultura familiar: conhecimento, organização e linhas estratégicas", na qual o INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária apresentou um trabalho de caraterização da agricultura familiar em Portugal, um estudo de Otávio Moreira.

O investigador realizou uma análise de correlação de variá-

veis, que permite a caraterização da agricultura familiar em Portugal, e que estabelece o estado da arte das medidas de política, sugerindo melhorias ao nível da difusão do Estatuto da Agricultura Familiar.

O terceiro encontro de parceiros serviu também para discutir as dificuldades causadas pelas novas restrições às atividades do projeto, nomeadamente aos processos participativos de auscultação de agricultores, potenciais beneficiários do Estatuto da Agricultura Familiar.

O projeto, que visa aprofundar o conhecimento sobre a agricultura familiar e o seu contributo para o desenvolvimento dos territórios rurais e elaborar recomendações de adequação e densificação de medidas de política pública de desenvolvimento, em particular no âmbito do Estatuto da Agricultura Fa-

miliar, é coordenado pela Federação Minha Terra e tem como parceiros a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGDADR), o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e a Universidade de Évora, contando com a colaboração do Instituto Superior de Agronomia (ISA) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).



## **NOTÍCIAS**

## António Ventura garante empenho no fortalecimento dos apoios do PRORURAL+

O Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural garantiu, em dezembro, o empenho do Governo Regional "no fortalecimento de apoios como o PRORURAL +, num espaço de transição entre quadros financeiros plurianuais, mas em que o setor agrorural vive vários desafios", referiu.

António Ventura falava no âmbito do 6.º Comité de Acompanhamento do Programa PRO-RURAL+, que é constituído por entidades da Administração Regional, organizações da sociedade organizada, como a Federação Agrícola dos Açores e a própria Universidade dos Açores.

Segundo dados apresentados pelo governante, a taxa de execução do PRORURAL+ é de 78,28%, o que que equivale a uma despesa pública liquidada de 265 milhões e 96 mil euros.

"Importa também salientar que os anos de 2021 e 2022 correspondem a um espaço de transi-



ção entre quadros financeiros plurianuais, pelo que só em 2023 se irá iniciar o novo programa de apoio comunitário, que vigorará até 2027", avançou.

Assim, estarão previstas verbas comunitárias nestes anos de transição, "sendo que o Governo dos

Açores vai disponibilizar candidaturas ao investimento para as explorações agrícolas e a sua modernização, bem como a melhoria da qualidade dos agroalimentos", adiantou o Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

### GRATER participa em reunião técnica com o IFAP

A GRATER participou, no passado dia 14 de dezembro, na reunião técnica que juntou o IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. aos Grupos de Ação Local de todo o país e à Federação Minha Terra. No encontro debateram-se questões específicas relacionadas, por exemplo, com os resultados do controlo in loco em 2019, com o quadro sancionatório, com projetos com encerramento por valores inferiores aos contratualizados e com a avaliação das metas e compromissos dos promotores. No encontro foi decidido, ainda, que as reuniões técnicas entre os Grupos de Ação Local e o IFAP vão passar a ter um carácter mensal. Para além disso, estão ainda agendadas seis ações de formação online sobre os temas: norma de pagamentos, módulo de notificações e sanções, verificações físicas no local e constatações do controlo in loco e ex post.

# **CURIOSIDADES**do mundo rural Fruta da época

Para produzir e consumir de forma sustentável é preciso fazer mais com menos. Quem o diz é a Organização das Nações Unidas (ONU), que apresenta dados preocupantes, nomeadamente, no que diz respeito ao consumo alimentar.

Por um lado, é preciso evitar o desperdício. Segundo a ONU, calcula-se que, todos os anos, cerca de um terço de todos os alimentos produzidos – o que equivale a 1,3 biliões de toneladas, no valor de cerca de um bilião de dólares – acabam podres

ou estragados devido a práticas inadequadas na indústria, no transporte e na colheita. Acresce a necessidade de preservar o planeta: a degradação da terra, o declínio da fertilidade do solo, o uso insustentável da água, a sobrepesca e a degradação do meio ambiente marinho estão reduzir a capacidade de obter alimentos de forma natural. É preciso ter em conta, ainda, que o setor da alimentação representa cerca de 30% do consumo total de energia no mundo e 22% das emissões totais de gases com efeito estufa. Embora os impactos ambientais mais graves ocorram na fase de produção dos alimentos (na agricultura e no processamento, por exemplo), também as famílias influenciam esses efeitos com os seus hábitos e escolhas. O consumo de energia e os resíduos são duas consequências claras dessas rotinas. É por isso que é preciso ser

mais consciente na altura

de escolher o que comer. Fazê-lo passa, por exemplo, por selecionar produtos locais e da época. Chama-se a essa prática "alimentação de proximidade".

Para além de promover a economia da região e de minimizar a emissão de gases com efeito estufa, os alimentos locais e da época são frescos, têm condições de maturação adequadas para o consumo, têm características nutricionais e organoléticas superiores, utilizam menos conservantes e menos cadeias de frio.

Assim sendo, aqui fica a lista dos legumes para comer nesta estação: funcho, repolho, aipo, alho-francês, agrião, abóbora, cebolas, acelgas, alface, beterraba, cenoura, couvede-bruxelas, couve portuguesa, endívia, rúcula, couve lombarda, nabo, canónigos, espinafres, nabiças, rabanetes, grelos e espargos. E frutas: amêndoas, nozes, pinhões, kiwis, morangos, bananas, limões, laranjas, tangerinas, maçãs e pêras.

## AGENDA

 Decorre, a 23 de março, entre as 09h00 e as 12h00, no Auditório do Ramo Grande e online (em regime misto), um webinar que marcará o final da execução do projeto "Craft & Art". Será apresentado, nessa ocasião, o diagnóstico das matérias-primas com potencial para o artesanato, bem como o vídeo "Rostos do Desenvolvimento Rural".

FICHA TÉCNICA DIRETORA: Fátima Amorim » Coordenadora: Carmen Toste » Técnicas Superiores de Desenvolvimento: Sancha Gaspar e Luísa Andrade » Técnicas de Desenvolvimento: Isabel Gouveia e Iria Pinheiro » Edição: GRATER » Grafismo/Impressão: Diário Insular » Propriedade: GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional. Rua do Hospital, nº 19, 9760 – 475, Praia da Vitória. grater@grater.pt. Tel: 295 902 067/8. » www.facebook.com/grater.pt